

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

**PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NO “AL TV NAS COMUNIDADES”  
aproximações teórico-conceituais do regime de informação**

***PRODUCTION OF JOURNALISTIC INFORMATION ON “AL TV NAS COMUNIDADES”  
theoretical-conceptual approaches to the information regime***

**Abidias Martins da Silva Filho** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -  
*abidiasmartins.jornalismo@gmail.com*

**Edivanio Duarte de Souza** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -  
*edivanio.duarte@ichca.ufal.br*

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O quadro AL TV nas Comunidades, exibido na programação jornalística da TV Gazeta de Alagoas, tem como finalidade expor os problemas enfrentados pela comunidade para que o Poder Público os resolva. O presente trabalho objetiva contextualizar e delimitar a produção da informação jornalística no domínio da Ciência da Informação, tomando como bases construções acerca das noções de regime de informação. Trata-se de uma discussão teórico-conceitual, parte de uma pesquisa mais ampla, que se caracteriza como exploratória, realizada a partir de levantamentos bibliográfico e documental. Considera-se que, em que pesem as particularidades, a produção do quadro em análise é condicionada por uma série de elementos, que conformam o regime de produção da informação jornalística.

**Palavras-chave:** informação jornalística; produção da notícia; regime de informação.

**Abstract:** *The segment AL TV nas Comunidades, shown on the journalistic programming of TV Gazeta de Alagoas, aims to expose the problems faced by the community so that the Public Power can solve them. The present work aims to contextualize and delimit the production of journalistic information in the field of Information Science, based on constructions about the notions of information regime. This is a theoretical-conceptual discussion, part of a broader research, which is characterized as exploratory, carried out from bibliographical and documental surveys. It is considered that, in spite of the particularities, the production of the frame under analysis is conditioned by a series of elements, which conform the regime of production of journalistic information.*

**Keywords:** *journalistic information; news production; information regime.*

## 1 INTRODUÇÃO

Uma rua sem saneamento, a falta de remédios em postos de saúde, a falta de água ou de energia elétrica, a dificuldade com o transporte público, e o atraso para a conclusão de obras de infraestrutura, entre outros, são alguns problemas enfrentados diariamente pela população em Maceió e em todo o Brasil. A solução para cada um desses problemas passa pela iniciativa do Poder Público, especialmente as prefeituras, que têm o dever constitucional de destinar recursos orçamentários para viabilizar a resolução dessas situações adversas. O acesso aos gestores municipais, porém, em muitos casos, é difícil e/ou tão burocrático ao ponto de cansar e desmotivar os cidadãos que buscam por respostas e cobram ações concretas do Poder Público.

Mesmo com a constante ascensão de outros meios tecnológicos, a TV aberta continua a alcançar espaço amplo como canal de disponibilização de informação para a sociedade. Levantamentos sobre o índice de Ibope da TV Aberta em Alagoas, por exemplo, mostram que a TV Gazeta de Alagoas, afiliada à Rede Globo, mantém liderança absoluta. Dados de 2020 da pesquisa Kantar Ibope apontam que, enquanto a TV Gazeta de Alagoas tem 21 pontos de audiência, as emissoras concorrentes, a TV Pajuçara, afiliada à Record TV, e a TV Ponta Verde, afiliada ao SBT, têm, respectivamente, 11 e 7 pontos de audiência.

Diante desse cenário, surge a alternativa de mediação como forma de pressionar os gestores políticos a darem respostas e atenção a essas causas sociais. Com efeito, expor, de formas direta e ampla, o problema numa rede de televisão, por exemplo, geralmente ajuda a quebrar as barreiras impostas ao acesso à Administração Pública. Quando o problema ganha visibilidade ao ser exposto publicamente, os olhares e a receptividade dos gestores geralmente mudam e o fluxo de resolutividade geralmente é acelerado.

Um dos exemplos da formação dessa relação entre sociedade, Poder Público e mídia é o quadro AL TV nas Comunidades, que vai ao ar todos os dias, a partir do meio-dia, no jornalístico AL1, da TV Gazeta de Alagoas, emissora com sede em Maceió. Para dar visibilidade aos problemas, a emissora envia uma equipe de reportagem ao local do fato-problema para que os próprios moradores relatem o que estão precisando e, a partir daí, tenham mais chances de serem ouvidos e, até mesmo, atendidos. A solicitação de uma

equipe de reportagem geralmente é realizada por uma liderança comunitária, mas também pode ser feita por qualquer outro cidadão. No quadro AL TV nas Comunidades, o contato se dá por meio de mensagens eletrônicas no aplicativo da Internet WhatsApp, onde também é possível anexar fotos e vídeos à denúncia.

A partir do contato entre o cidadão e a equipe de produção da TV, começa-se a análise das questões que envolvem aquele determinado problema. A sugestão de pauta passa por uma triagem que, a partir de critérios da emissora, será credenciada ou não para se tornar reportagem. Depois que o fato é pautado e gravado pela equipe de reportagem, a edição do programa jornalístico entra em contato com a Secretaria Municipal relacionada ao problema em busca de um posicionamento sobre a denúncia. Quando a resolução do problema não pode ser imediata, a Prefeitura define um prazo, e a reportagem acompanha o cumprimento ou não daquela demanda.

Ao dar voz à sociedade, o jornalismo cumpre uma importante missão que está relacionada ao papel de mediação da informação inerente à comunicação social. Quando o apelo, por meio da linguagem própria do público, ganha espaço e é reverberado na mídia, a informação jornalística é transmitida de forma mais cristalizada como defende Xifra-Heras na obra “Informação: análise de uma liberdade frustrada”.

O código ou sistema de signos mais completo para formular a mensagem informativa é a linguagem, mas, na vida social, operam também importantes códigos de ordem estética, emotiva, de contato, icônica, sonora, consuetudinária, militar, etc., que encerram, contudo rico significativo no âmbito das relações sociais. Em nossa sociedade, imagem e som adquirem importância fundamental. (XIFRA- HERAS, 1974, p. 72).

Nesse contexto, um dos slogans mais difundidos pelas empresas jornalísticas ao longo da história é que praticam e exercem “comunicação com imparcialidade”. No entanto, é importante destacar que as emissoras não são totalmente independentes, pois dependem de anúncios publicitários e de marketing televisivo para sobreviver do ponto de vista econômico. A questão é que entre os principais anunciantes estão o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. Esta informação é valiosa porque possibilita refletir até que ponto a emissora tem liberdade editorial para efetivamente atender aos anseios dos cidadãos. As amarras econômicas com o Poder Público não interferem nesse processo? As mais

importantes etapas de produção da notícia na TV passam pela esfera ideológica, que define os conteúdos que podem ou não ir ao ar. Com efeito, “Os discursos da mídia participam da constituição das representações sociais produzindo sentidos, esquecimentos e silenciamentos.” (ALMEIDA, 2018, p. 14).

É forçoso considerar, a partir de Marteleto (1987), a informação como um objeto produzido socialmente, que tem, ao mesmo tempo, duas propriedades distintas, a saber, a de bem de produção, que busca aumentar a produtividade e o lucro das empresas; e a de bem cultural, que produz conhecimento. Essas práticas podem ser reconhecidas no telejornalismo. O lucro está atrelado à informação compondo um complexo paradoxo que traz relevantes consequências sociais, políticas, econômicas e administrativas. Diante disso, analisa-se mais profunda e detalhadamente essa relação infocomunicacional entre sociedade, mídia e poder público no contexto já apresentado.

Entende-se que não é possível produzir informação sem as condições políticas e econômicas, que estabelecem relação de poder a partir de um regime próprio. Por isso, os meios de comunicação, que historicamente são comandados por grupos políticos no Brasil, utilizam-se dos meios informacionais para estabelecer autoridade e definir valores sociais, como pode ser observado nos estudos de Xifra-Heras (1974). No contexto do presente estudo, é importante analisar como se dá o processo de triagem dos pedidos enviados à emissora por meio do aplicativo WhatsApp até a efetivação do envio da equipe de reportagem ao local do fato denunciado, na medida em que emergem uma série de questionamentos, que pode ser sintetizados na seguinte questão-problema: Como se dá a produção da informação jornalística no quadro AL TV nas Comunidades, considerando os elementos que constituem o seu regime de informação?

A presente discussão, que tem como base a pesquisa cujo objetivo geral é analisar processo infocomunicacional no quadro AL TV nas Comunidades, é resultado de preliminares levantamentos bibliográfico e documental, com o intuito de contextualizar e delimitar a produção da informação jornalística no domínio da Ciência da Informação, tomando como fundamentos as construções teórico-conceituais acerca do regime de informação. Importante, esclarecer que, do ponto de vista empírico, como desdobramento, a pesquisa contemplará, sobretudo, as ações de informação dos sujeitos imediatamente envolvidos

neste regime de produção da notícia, a saber, os jornalistas que produzem o quadro AL TV nas Comunidades e os cidadãos que enviam sugestões de pauta para o programa.

Esta comunicação se encontra estruturada em quatro seções, contemplando esta primeira, em que se contextualiza e se delimita a discussão acerca da produção da notícia. Na segunda seção, são discutidos alguns elementos sobre de regime produção da informação, considerando o contexto do telejornalismo. Na terceira seção, abrodam-se diferentes processos infocomunacionais que envolvem a produção da notícia. E, por fim, na quarta e última seção, apresentam-se algumas considerações parciais acerca das discussões empreendidas nas seções anteriores, na medida em que a pesquisa se encontra em desenvolvimento.

## **2 O REGIME DE PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA**

Os regimes de informação passaram a ganhar sentido e se tornaram objetos de estudos a partir de análises que buscaram relacionar vários fatores como sistemas regulatórios, tecnologias de informação e de comunicação, valores culturais, sistemas econômicos, diferentes sujeitos e organizações, regras gerais, autoridades, hierarquias e outros mecanismos que, juntos, formam infraestrutura específica capaz de condicionar as diversas ações. Aqui, pondera-se que:

Conhecer a informação por meio do conceito de regimes de informação significa que não se deve estudá-la nela mesma, em seus componentes e elementos internos, mas sim, compreendê-la como produto da interação entre os vários fatores que a tornam possível e que condicionam a sua existência. (ARAÚJO, 2018, p. 71).

Dessa forma, o regime de informação pode ser entendido como um conjunto amplo e complexo de elementos que define quem detém o poder por trás da informação. “O termo regime de informação aponta para a complexidade do jogo político no ambiente da informação.”. (SILVA; PINHEIRO, 2012, p. 88). Na relação entre a informação e a comunicação, essa aproximação é claramente perceptível por meio das linhas editoriais dos veículos que transmitem os conteúdos seletivamente e de forma liberada. Isso se estabelece a partir do interesse político e/ou econômico de cada meio de comunicação.

Conforme Xifra-Heras (1974, p. 295-296, grifos do autor),

A informação é, pois, um determinante essencial da atividade política. Encontra-se na base de toda decisão, quer individual, quer social. Isto se explica porque o procedimento informativo, que transcorre na sociedade política, difunde mensagens simultaneamente portadoras de cultura e de energia; de dados e de ordens. [...] A informação nunca se subtrai – muito menos em política – a um fator de controle e de poder.

Oron (2000) discute a informação a partir de três paradigmas. Um deles estabelece a aproximação da Ciência da Informação com as teorias da Comunicação dando destaque para a Semiótica. O autor apresenta a ideia de que a informação se concretiza por meio da interação entre os sujeitos. Essa interação tem com base a percepção dos signos que, interpretados, produzem os sentidos. Nesse aspecto, Oron (2000) define a informação como um processo de transmissão de mensagens diversas que constroem sentidos.

A construção de sentidos na informação jornalística, por exemplo, se dá a partir da mensagem transmitida por meio do auxílio das tecnologias utilizadas no processo de construção e divulgação da notícia. Isso pode ser exemplificado a partir das imagens gravadas pelos repórteres cinematográficos, que definem recortes específicos de uma realidade e que, portanto, constroem sentidos. Da mesma forma, o repórter, ao escolher os entrevistados, e as edições de texto e de imagens têm essa possibilidade de informar a partir de um viés pré- estabelecido.

Delaia e Freire (2010) afirmam que, quando a informação é direcionada aos usuários, ela passa por vários filtros técnico-operacionais como as tecnologias envolvidas no envio da mensagem. Há, ainda, a aplicação de outros elementos dos regimes de informação que envolvem os atores sociais e as políticas de informação daquele determinado contexto. Não se pode perder de vista que, em sentido amplo, o conceito de informação como força constitutiva da sociedade, presente em Braman (2006), direciona a outras análises, que passam pela utilização da informação como elemento de poder e de controle social. Ao se referir à complexidade da compreensão no contexto da Ciência da Informação, sem perder de vista a rede discursiva em que se desenvolve, é importante considerar que:

[...] a informação e suas tecnologias passam a ser os vetores do novo modelo de desenvolvimento informacional. Essas condições amplas e complexas são responsáveis pelo movimento convergente de diversos profissionais e diferentes

campos de conhecimento em torno das questões que permeiam os processos informacionais e tecnológicos. (SOUZA, 2015, p. 30).

Essa convergência está atrelada, em grande medida, ao período sucessor à Segunda Guerra Mundial, quando os aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos já mantinham relação com a informação, mas se mostram de forma bastante sublinhada na chamada Guerra Fria, que marcou um período de tensão geopolítica entre a então União das Repúblicas Socialista Soviéticas (URSS) e os Estados Unidos da América (EUA).

Nesse contexto macro, considera-se que:

[...] a sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do estado. Nesse sentido, a centralidade da comunicação e da informação produziria a maior dispersão das questões políticas da informação, perpassada e interceptada por todas as outras políticas: as públicas e as informais, as tácitas e as explícitas, as diretas ou indiretas. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p. 2).

O compartilhamento de informação ganha valor e atenção social, no entendimento de Tomael (2012), quando está inserido num contexto técnico e econômico implementado pelas tecnologias de informação e de comunicação. Isso pode ajudar a explicar o porquê de as informações jornalísticas na TV conseguirem penetração e resultados significativos. A autora reflete ainda sobre as mais variadas formas de interpretação para o termo “informação”, que se originou entre Bibliotecários e Documentalistas e ganha inúmeras novas versões com a evolução das tecnologias digitais da informação.

### **3 PROCESSOS INFOCOMUNICACIONAIS NA PRODUÇÃO DA NOTÍCIA**

A apuração jornalística é o primeiro passo para a produção da notícia e segue dois métodos, quais sejam, o da apuração direta e o da apuração indireta. Na apuração direta, o jornalista checa os dados preliminares nos locais de um determinado fato. Essa averiguação exige capacidade de observação criteriosa do profissional. Na apuração indireta, que, por exemplo, é a usada no quadro AL TV nas Comunidades, da TV Gazeta, a checagem é feita por meio das ligações telefônicas ou mensagens recebidas por meio do aplicativo WhatsApp. Nesse método, o produtor não tem contato prévio com quem sugere a pauta.

O processo de informar à população passa essencialmente também pela necessidade de o jornalista informar-se antes. Isso possibilita entender que o processo informacional está presente no cerne da produção jornalística. Por isso, Bistane e Barcelar (2008) consideram a fase de apuração primordial para os demais passos da produção jornalística, já que na apuração se constrói o alicerce que dará base para a reportagem. No processo de apuração, momento em que acontece o levantamento de dados que podem gerar a notícia, a sugestão de pauta pode avançar ou ser eliminada conforme os critérios da chefia de reportagem do veículo de mídia.

Se a emissora é patrocinada pela prefeitura municipal, por exemplo, a relação econômica poderá ser fator preponderante para delimitar se determinada matéria será ou não veiculada. Se um gestor público que é amigo particular do dono da emissora de TV for denunciado por suspeita de irregularidade, a informação sobre este fato certamente será filtrada de forma diferente de outras denúncias. Claramente isto interfere na produção da notícia; tudo para preservar a “relação” entre as partes. É nesse contexto que se pode perceber as relações complexas entre informação, política e poder.

Em que pesem essas condições amplas, Xifra-Heras (1974) considera importante o feed-back do receptor da informação e avalia que a reação do público direciona o emissor, no caso em discussão a TV, a criar futuras ações de manutenção do aperfeiçoamento da logística utilizada. Ocorre que, além da apuração, primeiro passo para a produção da notícia, o processo de “fabricação” da matéria jornalística segue outras etapas, a saber, a produção, a execução da reportagem, a decupagem do conteúdo e a edição final de texto e de imagem.

A produção é a etapa em que um jornalista da emissora de TV redige numa pauta as informações que foram apuradas inicialmente. A execução da reportagem é o trabalho operacional em que a reportagem entra em processo de construção no local do fato. Nessa etapa, o repórter se torna um observador responsável por absorver e transmitir aquilo que o produtor não pôde captar na apuração inicial. A decupagem é a seleção das imagens e das falas dos entrevistados. Nessa fase, o regime de informação jornalístico é bastante evidenciado, pois a seleção é feita com critérios que estão aderentes à linha editorial da empresa. Discursos podem ou não ser inseridos na edição final da reportagem. A depender



de quem seja o dono da emissora e seus interesses, é possível que uma reportagem possa até ser cortada por inteiro da programação.

## 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A informação jornalística, produzida e reproduzida na TV, é uma importante aliada das necessidades da sociedade e um canal significativo para o processo de acolhimento e de resolutividade dos problemas das comunidades. Ao informar, ou seja, dar forma representacional ao problema, as atenções se voltam para aquilo que precisa ser resolvido.

É foçoso considerar que a televisão ainda é um dos mais importantes meios tecnológicos da comunicação social e estabelece papel de mediação da informação com o público. Os embates vividos no seio das comunidades brasileiras ganham visibilidade por meio da televisão, que cumpre importante papel na vida social, e isso se dá a partir dos seus regimes de informação. É oportuno, então, observar que política, informação e poder estão inter-relacionados e compõem as bases dos regimes de informação.

Assim, considera-se que o telejornalismo atua como mediador entre a população e o Poder Público, e se utiliza de ações e de artefatos de informação e de comunicação para alcançar o objetivo. Porém, ao considerar o regime de informação em que se inscreve os processos infocomunicacionais, em sentido amplo, é importante considerar que, para produzir notícias, os veículos de comunicação seguem estratégias, contempladas na linha editorial, que passam pelas esferas política e econômica. Portanto, para a sociedade, a notícia é um instrumento de promoção social, ao passo que, para a emissora, a notícia é um produto a ser vendido e que está atrelado a múltiplos interesses.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **Memória, Mídia e Discurso: o futebol feminino em campo**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/seminariosuffunirio/14.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BISTANE, L.; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRAMAN, S. **The change of the state: information, policy and power**. Cambridge: Massachusetts, MIT, 2006.

DELAIA, C. R.; FREIRE, I. M. Subsídios para uma política de gestão de informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 107-130, set./dez. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/956>. Acesso em: 17 fev. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf\\_6d5abfb137\\_0008552.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_6d5abfb137_0008552.pdf). Acesso em: 17 fev. 2023.

HERSCOVICI, A. Capital intangível, trabalho e direito de propriedade: elementos de análise. In: MACIEL, M. L.; ALBAGLI, S. (Orgs.). **Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social**. Brasília: IBICT, 2007. Cap. 14, p. 329-354. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/793/1/informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MARTELETO, R. M. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 169-180, 1987. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/260/260>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ORON, A. Information Science, historical changes and social aspects: a nordic outlook. **Journal of Documentation**, v. 56, n. 1, p. 12-26, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/260/260>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SILVA, T. E. D.; PINHEIRO, M. M. K. Configurações contemporâneas da Política da Informação: Poder, política e regime de informação In: TOMAEL, M. I. **Compartilhamento da informação**. Londrina: Eduel, 2012. Cap. 3, p. 73-102.

SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação: fundamentos epistêmico-discursivo do campo científico e do objeto de estudo**. Maceió: Edufal, 2015.

TOMAEL, M. I. **Compartilhamento da informação**. Londrina: Eduel, 2012.

XIFRA-HERAS, J. **A informação: análise de uma liberdade frustrada**. São Paulo: Lux, 1974.